

Os estudos sobre arenização elaborados até recentemente pelo Grupo de Pesquisa do CNPq Arenização/Desertificação: questões ambientais têm analisado esse processo tendo como substrato associado os arenitos da Formação Botucatu. Estes estudos iniciaram com Suertegaray (1987) que propôs para análise dessas áreas o conceito de arenização, no qual as manchas arenosas são tratadas como áreas de erosão resultantes de processos naturais, que podem ser acelerados pelo uso grícola inadequado. A partir do mapeamento geológico do Rio Grande do Sul elaborado pela CPRM (2008), que inclui uma nova formação no sudoeste do RS, em contato com o arenito da Formação Botucatu, o arenito da Formação Guará, se fez necessários estudos para avaliar a relação dos areais com esses substratos. Assim este trabalho tem como objetivo investigar e interpretar as relações entre os arenitos da Formação Botucatu e Formação Guará e a ocorrência de areais. Para tanto utiliza o mapeamento dos areais na bacia hidrográfica do rio Ibicuí, elaborado a partir de imagens Landsat TM5 dos anos de 2004/2005 e o software ArcGIS. O resultado do cruzamento entre as áreas de ocorrência de areais e as unidades geológicas mostrou que 52,92% dos areais estão sobre a Formação Guará e 38,45% sobre a Formação Botucatu. Observou-se que as manchas arenosas localizadas nas áreas de Formação Botucatu situam-se, normalmente, na porção marginal da mesma, em contato com a Formação Guará. Esse resultado tem possível relação com as escalas dos mapeamentos utilizados como base, sendo o de ocorrência de areais com escala de 1:100.000 e o mapeamento geológico em escala de 1:750.000. Isto sugere que os processos de arenização têm como substrato predominante a Formação Guará. Recomenda-se uma adequação do limite das classes do mapeamento geológico, para o sudoeste do RS, numa escala compatível, utilizando imagens de satélite, visando uma melhor análise e compreensão dos resultados.